

Dólar e Bolsa dispararam

A divulgação da ata do Copom (Comitê de Política Monetária), com a sinalização de que o país está perto de interromper a trajetória de alta na taxa de juros, afetou positivamente o mercado financeiro. O dólar fechou cotado a R\$ 2,63, com alta de 1,46%, o maior percentual em nove meses. À tarde, a cotação chegou a disparar 2% na máxima de R\$ 2,647. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) também disparou e encerrou o dia com valorização de 4,55%, o melhor resultado desde junho do ano passado.

Além do leilão de compra de divisas pelo Banco Central, o principal motivo da alta na moeda norte-americana foi o desmonte pelos bancos de posições de venda de dólar no mercado futuro. O salto da cotação ocorreu após o Banco Central divulgar o conteúdo da ata do Copom.

Antes, os bancos montavam posições de venda de dólar futuro, de olho nos ganhos crescentes com os juros em reais. O Copom começou a elevar a taxa Selic em setembro de 2004. "Houve exagero no carregamento de posições vendidas. Ontem ocorreu uma forte zeragem de posições no mercado futuro", disse o analista André Kitahara, do banco Rabobank.

Com base nas pistas dadas pela ata, o economista Adauto Lima, do banco alemão WestLB, resumiu o novo sentimento do mercado: o BC vai subir os juros em março pela última vez, interrompendo o aperto monetário iniciado em setembro.

Recorde

O principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), composto pelas 53 ações mais negociadas no pregão, cravou o maior patamar de sua história (28.436 pontos). Foi o sexto recorde batido pelo índice paulista neste ano. O pregão movimentou R\$ 2,553 bilhões, acima da média de janeiro (R\$ 1,2 bilhão).

Investidores estrangeiros compraram principalmente ações da Vale do Rio Doce (+5%), Petrobras (+3%), Telemar (+3%), CSN (+8,5%) e Usiminas (+5%). Todas as 53 ações que formam o Ibovespa encerraram em alta. O maior ganho do dia foi registrado pelo papel da Net (11,5%).

A perspectiva de alívio no custo do crédito favorece o mercado de ações. Juro elevado é considerado um "veneno" para os lucros das empresas e as aplicações em renda variável.

Desde setembro passado, o Banco Central eleva os juros, que saiu dos 16% e atingiu 18,75% neste mês. O Copom tem justificado que a melhora da economia pode criar pressões para inflação, e que subir os juros é o melhor remédio para desaquecer a economia.